

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
ESTER FACCIN¹; LÍVIA SILVA PIVA²; HELOISA SCHUELTER BÜSEMAYER³;
MARIANA FERREIRA DUARTE BORGES⁴; KARLA PEREIRA MACHADO⁵;
CAMILA IRIGONHÉ RAMOS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – esterfaccin03@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – liviapivamed@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – hsbusemayer@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mariborges.sg@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – karlamachadok@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) desempenham um papel fundamental no novo modelo assistencial de saúde mental, caracterizado por um enfoque democrático, territorial e inclusivo (AMARANTE, 2018). Para que isso ocorra, as equipes dos CAPS devem ser formadas por profissionais de diversas áreas, garantindo uma abordagem interdisciplinar que assegure o cuidado integral dos usuários (BRASIL, 2011). Essa estrutura é essencial para atender às variadas necessidades de saúde mental da população, promovendo uma assistência que respeita a singularidade de cada indivíduo. Essa equipe, como determinado na portaria Nº 336 (BRASIL, 2002), deve incluir psiquiatras, médicos com formação em saúde mental, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, pedagogos, profissionais técnicos: de enfermagem, administrativos, educacionais e artesãos.

Diante da importância da manutenção desse ambiente de cuidado, é fundamental reconhecer o papel crucial dos trabalhadores que atuam nesses centros, bem como os desafios e competências necessárias. Portanto, o objetivo deste trabalho foi de realizar uma revisão sistemática para caracterizar o perfil dos profissionais que atuam nos CAPS.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é decorrente da ação de pesquisa intitulada: Saúde mental, saúde coletiva e território: uma temática em rede, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFPEL sob parecer nº 6.857.020, parte do projeto de extensão: Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/prá rede de atenção psicossocial.

A revisão sistemática foi conduzida no período de agosto a setembro de 2024 a fim de investigar e entender o perfil dos profissionais que atuam em serviços de saúde mental, utilizando o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O primeiro passo da revisão sistemática foi a elaboração da pergunta “Qual o perfil dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial?”, seguida da aplicação dos descritores no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde/BVS, filtragem e, por fim, seleção dos artigos para cumprir o rigor metodológico (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, 2011).

A pesquisa empregou os descritores "profissionais da saúde" AND "perfil de saúde" AND "serviços de saúde mental", utilizou-se os filtros: artigos completos, em português ou inglês; publicados nos últimos 10 anos. Após a aplicação dos filtros, foram identificados 163 artigos. Os critérios de inclusão foram estudos que

abordassem o perfil de saúde de trabalhadores de saúde e que se concentrassem em serviços de saúde mental, como os CAPS. Foram excluídos artigos cujo enfoque não fosse os profissionais/trabalhadores de saúde, estudos que não tratassem de detalhar seu perfil ou de saúde nesses serviços, artigos sem delineamento ou referência aos Centros de Atenção Psicossocial.

A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas: triagem de títulos e resumos, totalizando 27 artigos e após, leitura integral dos estudos que preenchiam os critérios de elegibilidade, resultando em sete artigos incluídos nesta revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sete artigos incluídos foram publicados entre 2015 e 2022. Todos os artigos são provenientes de bases de publicação brasileiras e a população em estudo foram os profissionais que atuam em centros de atenção psicossocial. Dentre os artigos selecionados, seis são da região sudeste, sendo quatro de Minas Gerais, um de Espírito Santo e um de São Paulo e Distrito Federal; e um artigo selecionado foi da região sul, de Maringá-Paraná. Quanto aos tipos de estudo, três artigos são estudos transversais, sendo um descritivo-analítico, um quantitativo e um analítico; dois estudos exploratórios e descritivos, e dois estudos avaliativos e qualitativos. A partir da análise dos artigos emergiram os seguintes temas:

Perfil Socioeconômico, Formação e Tempo de Atuação em Saúde Mental

Os estudos avaliados identificaram o predomínio do sexo feminino entre os profissionais do CAPS. Quanto à idade, a maioria dos artigos definiram de 30 a 50 anos a faixa etária mais prevalente entre os trabalhadores. E a renda familiar média foi avaliada em dois artigos e variou entre 4 a 7 salários mínimos nos estudos (GONÇALVES, 2015; GONÇALVES, 2017). O tempo de trabalho em saúde mental foi avaliado por cinco artigos, em três a média de tempo de trabalho foi 1 a 5 anos (GONÇALVES, 2015; GONÇALVES, 2017; LEITÃO, 2020), e nos outros dois, sendo um tempo máximo de quatro anos (ALMEIDA, 2015; SILVA, 2018).

Quanto à renda familiar, no estudo de Gonçalves (2016), houve uma correlação entre maior renda e menor tendência do profissional apresentar comportamento discriminatório, o que corrobora a importância de boas condições trabalhistas para um bom desempenho profissional. Além disso, nesse mesmo estudo, notou-se que quanto maior o tempo de trabalho em saúde mental, menor a tendência a atitudes autoritárias e discriminatórias (GONÇALVES, 2016). Dessa forma, percebe-se que esses fatores interferem na prática profissional e no atendimento ao usuário do CAPS.

Quanto à formação, todos os sete estudos identificaram que a maioria dos profissionais tinha curso superior. Apenas um estudo avaliou a presença de pós-graduação e quando avaliada, a pós-graduação predominou com 35,7% sobre o ensino superior com 26,2% (TREVISAN, 2019). Um artigo avaliou ainda a presença de especialização, sendo que 37,3% apresentavam especialização em saúde mental, 49% tinham especialização em outra área e 9,8% não possuíam especialização (ALMEIDA, 2015).

Ainda no critério formação, o artigo de Trevisan (2019) mostrou que 69% dos profissionais consideraram sua formação insuficiente para atuar no CAPS AD, apesar de 52,4% responderem que são oferecidas capacitações. Esse

sentimento dos profissionais foi corroborado no estudo de Nacamura (2022), que salientou que muitos desses profissionais se sentem despreparados para o atendimento dos pacientes e enfatizam a importância das capacitações. Tal fato é de imensa importância para compreensão do perfil e grau de satisfação do profissional do CAPS, pois foi demonstrado que profissionais com maior nível de instrução são menos propensos a atitudes negativas e de autoritarismo na sua prática laboral (GONÇALVES, 2017). Gonçalves et al., (2016) analisaram a relação entre tempo de atuação em saúde mental e tendência às atitudes autoritárias e discriminatórias por parte dos profissionais, sendo que quanto maior o primeiro, menor a frequência do segundo.

Grau de Satisfação e Sobrecarga

Foi avaliada uma correlação significativa entre um maior nível de escolaridade e uma menor tendência desses profissionais sentirem-se gratificados e livres, além de serem mais propensos ao desgaste e à insegurança (GONÇALVES, 2015). Outro fator de análise importante foi quanto à avaliação da sobrecarga emocional, a qual por vezes se relaciona à sobrecarga de trabalho, decorrente das fragilidades estruturais do próprio CAPS, de falta de definição do fluxo de atendimentos e falta de recursos (NACAMURA, 2022).

Os estudos avaliados nesta revisão sistemática também revelaram que os profissionais consideram a relação da equipe multidisciplinar frágil e com diálogo insuficiente, já que as reuniões de equipe nem sempre abrangiam todos os profissionais pertencentes ao CAPS (NACAMURA, 2022; ALMEIDA, 2015). Nesse sentido, no estudo de Almeida (2015), notou-se ainda que não havia troca de conhecimentos entre as categorias profissionais e que as equipes eram auto-centradas e trabalhavam isoladamente, o que prejudicava o atendimento ao paciente em sua integralidade. Além disso, a maioria dos profissionais entrevistados avaliou a capacitação para trabalhar em saúde mental como muito importante, pois grande parte dos profissionais não se sentem aptos para atuar diretamente com esse público (NACAMURA, 2022).

A complexidade de um constante contato com transtorno graves e abusos de substâncias psicoativas demanda não apenas psicologicamente dos profissionais, mas também emocionalmente, sendo comum esses profissionais apresentarem uma exaustão emocional. Ainda, a limitação de recursos e a má articulação da rede de saúde agravam essa sobrecarga, uma vez que corroboram o sentimento de impotência e frustração. Tal falta de liberdade de autonomia agrava a condição estressante no ambiente de trabalho (GONÇALVES, 2016; NACAMURA, 2022).

Em contrapartida, há aspectos benéficos que ajudam esses profissionais a lidarem com o desgaste emocional. Intimamente ligada ao impacto positivo nos usuários, a gratificação nas conquistas do tratamento e na autonomia destes funcionam como fatores motivacionais, os quais os profissionais vêem os impactos de sua dedicação (GONÇALVES, 2016). Além disso, quando esses trabalhadores formam uma rede de apoio entre si, percebe-se uma maior facilidade no gerenciamento dos desafios cotidianos, ao passo que ascende a coesão no ambiente de trabalho, aumentando, assim, a satisfação profissional (LEITÃO, 2020).

4. CONCLUSÕES

Este estudo alcançou seu objetivo ao apresentar, mesmo que de forma breve, os diversos aspectos e perspectivas que compõem o perfil dos profissionais que atuam nos CAPS. Os resultados evidenciam a complexidade do trabalho desempenhado, refletindo tanto o contexto social quanto a formação desses trabalhadores. A partir desta revisão sistemática, conclui-se a necessidade de maior suporte, capacitação e fortalecimento das equipes para aprimorar o ambiente laboral e, consequentemente, os resultados em saúde mental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, P. **Loucos pela Vida: A Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 9ª reimpressão, 2018.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M.C.; TAKAHASHI, R.F.; BERTOLOZZI, M.R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011.

LEITÃO, I. B.; Avellar, L. Z. 10 anos de um CAPSi: percepções dos profissionais acerca do trabalho em saúde mental infantojuvenil. **Estilos da Clínica**. Brasil, vol.25, n. 1, p. 165-183, 2020.

TREVISAN, E.; HAAS, V. J.; CASTRO, S. S. Satisfação e sobrecarga do trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas da Região do Triângulo Mineiro. Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. Brasil, vol.17, n. 4, p. 511-520, 2019.

SILVA, M. N. R. M. O.; ABBAD, G. S.; MONTEZANO, L. Dinâmica organizacional e o modelo psicossocial de três centros de atenção psicossocial, álcool e drogas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. Brasil, vol.13, n. 2, p. 1-17, 2018.

GONÇALVES, A. M.; VILELA, S. C.; TERRA, F. S. Atitudes de profissionais da Rede de Atenção Psicossocial frente ao adoecimento mental. **Rev Rene**. Brasil, vol.18, n. 5, p. 647-654, 2017.

GONÇALVES, A. M.; VILELA, S. C.; TERRA, F. S.; NOGUEIRA, D. A. Atitudes e o prazer/sofrimento no trabalho em saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasil, vol.69, n. 2, p. 266-274, 2016.

ALMEIDA, A. S; FUREGATO, A. R. F. Papéis e perfil dos profissionais que atuam nos serviços de saúde mental. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. Brasil, vol.4, n. 1, p. 79-88, 2015.

NACAMURA, P. A. B.; SALCI, M. A.; COIMBRA, V. C. C.; JAQUES, A. E.; HARMUCH, C.; PINI, J. S.; PAIANO, M. Avaliação da dinâmica organizacional em Centro de Atenção Psicossocial na perspectiva da equipe multidisciplinar. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasil, vol.75, supl. 3, e20210323, 2022.